



Radar SEI

16 a 31 de março de 2012

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A segunda quinzena de março foi marcada por anúncios de incentivos fiscais, por parte do governo, visando estimular a atividade econômica em 2012. Diante das expectativas de maior dinamismo da economia, mas também convergindo com o cenário projetado de baixo crescimento para economia mundial, o Bacen, no primeiro relatório trimestral de inflação do ano estimou um crescimento de 3,5% para a economia brasileira, com a inflação em torno de 4,5%, dentro da meta central. Destaque também para o bom desempenho do setor público, que bateu recordes históricos no mês de fevereiro, de superávit primário e arrecadação de impostos e contribuições federais. No setor externo, indicadores revelam sinais de recuperação na economia americana e na zona do euro; medidas estão sendo adotadas pelos países e autoridades financeiras para apaziguar a crise.

Relatório de Inflação prevê queda do IPCA

O Bacen informou no dia 29 de março, por meio do relatório de inflação do primeiro trimestre de 2012, que estima uma queda do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, mas acrescentou que também prevê um crescimento da inflação em 2013. De acordo com o Bacen, as estimativas para a inflação de 2012, que estava em 4,7% no relatório de dezembro do ano passado, recuaram para um valor de 4,4%, bem próximo à meta central de inflação (4,5%). O cenário de referência pressupõe manutenção da taxa de câmbio constante num patamar de R\$ 1,75/US\$ e meta para taxa Selic em 9,75% a.a. Para 2013, porém, as estimativas já estão acima de 5%. Em relação às expectativas sobre o crescimento do

Produto Interno Bruto (PIB), a projeção é de crescimento de 3,5%, mesmo valor projetado pelo relatório anterior (dezembro 2011).

IBC-BR aponta queda de 0,13% em janeiro

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), registrou recuo dessazonalizado de 0,13% em janeiro deste ano (140,73 pontos), na comparação com dezembro (140,91 pontos), segundo informações divulgadas no dia 26 de março pelo próprio Banco Central (Bacen). Nos dois meses anteriores, o índice havia registrado elevação. Comparativamente ao mês de janeiro do ano passado, o BACEN informou que foi registrado um crescimento de 1,4%. No acumulado de 12 meses, o índice apresentou avanço de 2,42%, frente ao mesmo período do ano anterior.

IGP-M avança em março

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,43% em março, após ter registrado recuo de -0,06% no mês anterior. Em 12 meses, o índice tem alta de 3,23% e, no ano, de 0,62%. Utilizado no cálculo do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que registra a variação dos preços do atacado, avançou 0,42% em março, após deflação de 0,26% em fevereiro. Já a inflação do varejo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), também usado para calcular o IGP-M, subiu 0,48%, ante alta de 0,27% em fevereiro. E o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que também compõe o indicador, em março, subiu 0,37%, abaixo do resultado de fevereiro, de 0,42%.

Vendas no varejo crescem 2,6% em janeiro

As vendas no comércio varejista brasileiro tiveram crescimento de 2,6% em janeiro na comparação com o mês anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados no dia 23 de março. O resultado é o melhor desde fevereiro de 2010, quando as vendas do varejo tiveram alta de 3,0%. Em receita nominal, houve expansão de 3,6% frente a dezembro, o melhor resultado da série histórica do IBGE, que tem início em janeiro de 2000. Na comparação com janeiro de 2011, as vendas do varejo cresceram 7,3%. Em 12 meses, a alta foi de 6,6%. Nas mesmas comparações, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 12,1% e de 11,4%, respectivamente. Em níveis estaduais,

para a Bahia, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 4,9% na margem e 7,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para o acumulado de 12 meses, o avanço foi de 7,1%, mantendo-se estável em relação a dezembro.

Taxa de desemprego sobe para 10,1% em fevereiro

A taxa de desemprego total das seis regiões metropolitanas do Brasil mais o Distrito Federal subiu de 9,5% em janeiro para 10,1% em fevereiro de 2012. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizada em convênio pela Fundação Seade e o Dieese e divulgada no dia 29 de março. Em fevereiro, o nível de ocupação diminuiu 0,5%. A redução de 107 mil postos de trabalho, associada à relativa estabilidade da força de trabalho (mais 30 mil pessoas), resultou no aumento do contingente de desempregados em 137 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.060 mil pessoas e a População Economicamente Ativa (PEA), em 22.308 mil. Para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), a taxa de desemprego aumentou de 15,0% em janeiro, para os atuais 15,8%. Foram gerados 11 mil empregos, ao passo que houve um acréscimo de 21 mil pessoas desempregadas, chegando a um total de 312 mil. A taxa de desemprego também cresceu nas regiões de São Paulo, Distrito Federal, Porto Alegre e Fortaleza. Em Belo Horizonte e Recife foi registrada estabilidade.

Confiança do Consumidor avança 2,8% em março

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou no dia 26 de março que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) passou de 119,4 pontos em fevereiro para 122,7 pontos em março, um aumento de 2,8%. O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 1,6%, ao passar para 142,7 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) cresceu 3,6%, para 112,2 pontos. Entre fevereiro e março, a proporção de consumidores que avaliam a situação como boa aumentou de 24,4% para 29,8%. Por outro lado, a dos que a julgam ruim subiu em menor proporção, de 17,0% para 17,6%.

Inadimplência de pessoa física segue no maior nível em mais de dois anos

A taxa de inadimplência das pessoas físicas, que mede atraso de pagamento superior a 90 dias, permaneceu estável em 7,6% em fevereiro deste ano, no maior patamar desde dezembro

de 2009 (7,7%), informou no dia 27 de março o Bacen. Em dezembro do ano passado, a taxa estava em 7,4%, passando para 7,6% em janeiro deste ano. A taxa geral de inadimplência – operações de pessoas físicas e de empresas, permaneceu inalterada em 5,8% em fevereiro deste ano, o mesmo patamar de janeiro. Em todo ano passado, a taxa de inadimplência geral subiu um ponto percentual, visto que, em dezembro de 2010, estava em 4,5%, segundo números da autoridade monetária.

Classe C puxa gasto das famílias em 2011

A renda média mensal das famílias brasileiras cresceu de R\$ 1.557 para R\$ 1.618 entre 2010 e 2011, segundo a Pesquisa Observador Brasil 2012, divulgada no dia 22 março pela Cetelem BGN. De acordo com o levantamento, apenas a Classe C mostrou alta na renda na comparação entre os dois anos, passando de R\$ 1.338 para R\$ 1.557. Nas classes A/B e D/E, houve recuo na renda familiar mensal. Com a elevação na renda familiar, a renda disponível (total da renda da família menos os gastos) da Classe C também mostrou crescimento no período, de quase 50%, puxando o consumo do país em 2011. Na região Nordeste a renda média familiar cresceu de R\$ 943 para R\$ 1.070 entre 2010 e 2011.

Governo vai prorrogar IPI menor para linha branca

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou no dia 26 de março que será prorrogada por mais três meses a diminuição do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para mercadorias da linha branca, entre elas geladeiras, máquinas de lavar, fogões e tanquinhos, e estender a medida para outros setores da indústria. O IPI do papel de parede vai cair de 20% para 10%. Luminárias e lustres de 15% para 5%. Laminados de 15% para zero e em toda a linha de móveis, de 5,0% para zero. As medidas fazem parte da política de estímulo ao consumo do governo, que visam elevar o nível de atividade. A medida valerá até 30 de junho de 2012.

Juro do crédito para pessoa física sobe pelo segundo mês seguido

Os juros cobrados pelos bancos em suas operações de crédito com pessoas físicas ficaram maiores pelo segundo mês consecutivo em fevereiro deste ano, atingindo 45,4% ao ano,

informou o Bacen no dia 27 de março. Em janeiro, a taxa média estava em 45,1% ao ano. Ainda segundo o Bacen, os juros bancários de todas as operações (pessoas físicas e empresas) também cresceram em fevereiro deste ano, quando atingiram 38,1% ao ano, contra 38,0% ao ano em janeiro de 2012. No caso da taxa média cobrada dos bancos nas operações com empresas, a taxa recuou de 28,7% ao ano em janeiro para 28,6% ao ano em fevereiro.

Arrecadação soma R\$ 71,9 bilhões em fevereiro e bate recorde histórico

A arrecadação federal somou R\$ 71,9 bilhões em fevereiro deste ano, o que representa novo recorde histórico para o segundo mês de um ano, informou no dia 27 de março a Secretaria da Receita Federal. Sobre o mesmo mês de 2011, foi contabilizado um aumento real (após o abatimento da inflação) de 5,9%. Já no primeiro bimestre deste ano, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 174,4 bilhões, com alta de 6,0% sobre igual período de 2011. Em termos nominais, ou seja, com base no que efetivamente ingressou nos cofres da União, a arrecadação cresceu R\$ 19,27 bilhões no primeiro bimestre deste ano.

Setor público registra superávit de R\$ 9,5 bilhões

O Bacen informou no dia 30 de março que as contas do setor público consolidado, que incluem o governo, os estados, municípios e empresas estatais, registraram superávit primário de R\$ 9,5 bilhões em fevereiro deste ano. Trata-se do melhor resultado para meses de fevereiro da série histórica revisada, que começa em dezembro de 2001. Na comparação com fevereiro de 2011, quando foi registrado um superávit de R\$ 7,91 bilhões, houve um crescimento de 20%. O resultado de fevereiro foi influenciado pela arrecadação recorde de tributos e, também, pelo pagamento de R\$ 4,9 bilhões em dividendos das empresas estatais para a União. Ao decompor o resultado do setor público de fevereiro deste ano, os números mostram que o maior esforço foi feito pelo Governo Central (União, Previdência e Bacen), que registrou um superávit de R\$ 5,31 bilhões em fevereiro. Os estados e municípios contribuíram com um resultado positivo de R\$ 5,07 bilhões e as empresas estatais registraram um déficit de R\$ 872 milhões.

Dívida pública sobe 1,94% em fevereiro, para R\$ 1,83 trilhão

A dívida pública federal, o que inclui os endividamentos interno e externo, avançou 1,94% em fevereiro deste ano, ou R\$ 35 bilhões, para R\$ 1,83 trilhão, segundo informações divulgadas no dia 22 de março pela Secretaria do Tesouro Nacional. Em janeiro, a dívida somava R\$ 1,8 trilhão. De acordo com o governo federal, a dívida subiu no mês passado por conta da emissão líquida de títulos públicos, ou seja, acima do volume de vencimentos, e também por conta das despesas com juros. Em fevereiro, as emissões de títulos públicos somaram R\$ 94,9 bilhões, enquanto os vencimentos totalizaram R\$ 76,3 bilhões - resultando em uma emissão líquida de R\$ 18,65 bilhões. Ao mesmo tempo, as despesas com juros foram de R\$ 16,8 bilhões no último mês.

Gastos de brasileiros no exterior batem recorde no 1º bimestre

Os gastos de brasileiros no exterior somaram US\$ 3,74 bilhões nos dois primeiros meses deste ano, novo recorde histórico para o período, segundo informou no dia 23 de março o Bacen. No primeiro bimestre de 2011 totalizou-se US\$ 3,11 bilhões, recorde no período. Com isso, o crescimento foi de 20,0%. Apesar de terem batido recorde no primeiro bimestre, os gastos registraram queda de 12,5% em fevereiro deste ano, quando somaram US\$ 1,74 bilhão. Em janeiro, as despesas externas haviam somado R\$ 1,99 bilhão – o maior valor em seis meses. Tradicionalmente, os gastos no exterior sobem em períodos de férias escolares. Segundo dados do Bacen, os gastos no exterior em fevereiro deste ano representam recorde para este mês. Em fevereiro de 2011, por exemplo, as despesas no exterior somaram US\$ 1,33 bilhão.

Governo bloqueia mais R\$ 368 milhões no Orçamento de 2012

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão divulgou, no dia 20 de março, por meio do relatório bimestral de receitas e despesas do orçamento de 2012, que foi realizado um bloqueio extra de R\$ 368 milhões nas chamadas “despesas discricionárias” (sobre as quais tem mais controle) no orçamento deste ano. De acordo com o governo federal, o corte total no orçamento passou, após esta avaliação, de R\$ 55 bilhões para R\$ 55,07 bilhões. O bloqueio de gastos no orçamento federal tem por objetivo cumprir a chamada meta de “superávit

primário". Neste ano, a meta para o governo federal é de R\$ 96,9 bilhões e para todo o setor público consolidado (governo, estados, municípios e empresas estatais) é de R\$ 139,8 bilhões.

Economia internacional

As taxas de desemprego caíram em janeiro em quase todas as regiões metropolitanas dos Estados Unidos em relação ao ano anterior, e a maioria delas ficou abaixo da taxa nacional, informou o Departamento do Trabalho no dia 23 de março. As taxas de desemprego recuaram em 345 das 372 regiões, e as que mais caíram foram as de Decatur, no estado do Alabama, e Monroe, em Michigan. Ao mesmo tempo, 201 regiões tiveram taxas de desocupação abaixo da nacional, de 8,8%, ainda sem ajuste sazonal. Habitualmente o Departamento do Trabalho ajusta esses números a fatores sazonais, como contratações de férias ou clima. A taxa de desemprego nacional ajustada em fevereiro e janeiro foi de 8,3 por cento.

Uma medida para atividade econômica futura dos Estados Unidos feita pelo Instituto Conference Board, e divulgada dia 22 de março, registrou o quinto mês consecutivo de alta em fevereiro, subindo 0,7%, após uma alta de 0,2% em janeiro e de 0,5% em dezembro. Elaborado pelo Conference Board a partir de cifras tais como preços de ações, licenças para construção civil e cotações de imóveis, o chamado Índice de Indicadores antecedentes busca antecipar tendências dos próximos meses para a economia. O índice subiu para 95,5 em fevereiro, em ganhos descritos como um sinalizador de mais progresso no mercado de trabalho, produção industrial e rendas nos próximos meses.

Crise na Europa

A economia britânica registrou uma contração de 0,3% no quarto trimestre de 2011, contra -0,2% anunciado previamente, segundo a última estimativa divulgada no dia 28 de março pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS). Em consequência, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano de 2011 também foi revisado em um décimo para baixo, 0,7%, contra 0,8% anteriormente.

O governo espanhol aprovou no dia 30 de março seu projeto de orçamento para 2012, que prevê um corte de € 27,3 bilhões, principalmente mediante o congelamento dos salários dos funcionários públicos e uma redução do orçamento dos ministérios em 16,9% em média. O plano, que se anuncia como o mais austero da história do país, tem a missão de reduzir o déficit público, em 12 meses, de 8,51% a 5,3% do PIB. Depois de ter anunciado cortes orçamentários no valor de 8,9 bilhões de euros e uma alta de impostos de 6,3 bilhões de euros, a Espanha terá de buscar entre 30 e 40 bilhões de euros para alcançar o objetivo.

Os ministros de Finanças da zona do euro fecharam acordo no dia 30 de março para reforçar o fundo europeu de resgate em até 800 bilhões de euros, incluindo os 300 bilhões de euros já comprometidos para os resgates da Grécia, Irlanda e de Portugal, segundo documento divulgado no final do encontro. Além desse valor, será criada uma reserva ou “colchão” de 240 bilhões de euros para casos excepcionais, ainda que apenas para meados de 2013.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	02 mar.	30 mar.	Comportamento	02 mar.	30 mar.	Comportamento
IPCA (%)	5,24	5,27	▲	5,20	5,50	▲
IGP-M (%)	4,47	4,66	▲	4,95	4,93	▼
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,73	1,77	▲	1,75	1,78	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,50	9,00	▼	10,50	10,00	▼
PIB (% do crescimento)	3,30	3,20	▼	4,15	4,20	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	2,77	2,00	▼	4,20	4,00	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-67,80	-69,00	▼	-70,00	-70,50	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,00	19,00	=	15,00	15,00	=
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,37	▲	57,71	55,00	▼

Fonte: Boletim Focus Banco Central 30/03/2012.